

Olhar para ver as crianças diferentes

Pais lutam contra a discriminação e preparam o caminho para um futuro em integração

✎ Lídia Pereira

lidia.pereira@asbeiras.pt

“NÃO BASTA OLHAR, mas sem olhar não é possível ver, e é preciso ver para melhor sentir e atuar”. Quem assim fala é Laborinho Lúcio, o magistrado que já foi ministro da Justiça, senhor de uma sensibilidade só sua para as questões mais prementes da condição humana e patrono da Associação Olhar21.

“Olhar para melhor ver, logo sentir e atuar” é também o repto que um grupo de pais de crianças portadoras de trissomia 21, que – há exatamente um ano –, se encontraram na Associação Olhar21, lança a todos: educadores, professores, empregadores e cidadãos que somos.

Para Paulo Serra, presidente da direção da Olhar21 – que nasceu da iniciativa de dois grupos de pais, um de Coimbra e o outro de Mira, que já funcionavam como grupos de entreatajuda –, a as-



Em todas as atividades desenvolvidas, a integração das crianças e jovens é ponto central para a Olhar21

sociação nasceu por uma razão fundamental: “Sentimos a necessidade de partir para alguma coisa que pudesse

defender os nossos filhos de forma diferente e mais eficaz”.

O grande objetivo “é a ple-

na integração dos nossos filhos, da escola à sociedade em geral, no trabalho, ao longo da vida”. Porque, como

diz ainda Paulo Serra, “desde o primeiro momento até à sua entrada na vida ativa, o que para qualquer pessoa é o

DR mais simples do mundo, para nós e para os nossos filhos é uma tarefa de uma dificuldade imensa”.

Estigma ainda é grande

E essa dificuldade resulta muito, como sublinham também Teresa Oliveira e Helena Moura – que partilham a responsabilidade pela direção da Olhar21 – do “estigma” que é ainda “muito grande”. Em resultado, “continua a ser muito complicada a integração das crianças na escola, o acompanhamento profissional necessário ao seu pleno desenvolvimento, até à entrada na vida ativa”.

Ao DIÁRIO AS BEIRAS, os responsáveis destacaram o facto de a Olhar21 estar aberta a outros pais e crianças que não apenas as portadoras de trissomia 21, o que “não faria sentido”, uma vez que o lema é o da “integração”. Pode ajudar e ficar a conhecer mais sobre a associação na página www.olhar21.com.